

AVE  
MARIA

# AVE MARIA

ANO LXVI ★ NÚM. 21  
São Paulo, 25-Novembro-1965

## Diretor:

Pe. José dos Santos, C.M.F.

## Colaboradores:

Dom Antônio M. Alves de Siqueira

Pe. José de Matos, C.M.F.

Regina Melillo de Souza

Pe. Geraldo Menezes, C.M.F.

Dr. Angelo Zioni

—oOo—

## ASSINATURAS:

Anual . . . . . Cr\$ 1.500

Número avulso . Cr\$ 80

## RED. E ADMINISTRAÇÃO

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

## OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

PADRES CLARETIANOS

## Livraria da "AVE MARIA"

R. Jaguaribe, 761 — Cx. Postal, 615  
Tel. 52-1956 — São Paulo

Condução: Ônibus Avenida 2 e 3  
Bonde: Av. Angélica n.º 36

## PRIMEIRA COMUNHÃO

|   |       |
|---|-------|
| Ave Maria 210 Estampado .                                 | 350   |
| Ave Maria 410 Plastificado .                              | 450   |
| Meu Guia 430 Plast. luxo c/<br>dourado . . . . .          | 800   |
| Meu Guia 626 Celuloide cruz<br>dourado c/ dourado . . . . | 1.500 |
| Meu Guia 631 com etrcinho                                 | 2.350 |
| Meu Guia 642 Rendado . . . .                              | 2.000 |
| Meu Guia 643 com chapinha<br>dourada . . . . .            | 4.000 |

## DEVOCIONARIOS

|  |       |
|--|-------|
| Maná do Cristão . . . . .                              | 1.000 |
| Caminho Reto Percalina . .                             | 700   |
| Imitação de Cristo Celuloi-<br>de c/ dourado . . . . . | 2.800 |
| Imitação de Cristo couro c/<br>dourado . . . . .       | 2.800 |
| Devoto Josefino Percalina .                            | 500   |
| Manual do Arquiconfrade<br>do Coração de Maria . . . . | 100   |
| Hora Santa . . . . .                                   | 60    |
| Liturgia da Missa . . . . .                            | 220   |
| Missal Dominical . . . . .                             | 1.200 |

## BÍBLIAS

|   |        |
|---|--------|
| Simplex . . . . .                           | 5.000  |
| Luxo c/ dourado celuloide .                 | 11.000 |
| Luxo c/ dourado plástico . .                | 11.000 |
| Luxo c/ dourado couro com<br>zipe . . . . . | 14.000 |
| Luxo c/ dourado couro sem<br>zipe . . . . . | 15.000 |

Atendemos pelo serviço de  
REEMBÓLSO POSTAL

Este catálogo pode ser alterado  
sem aviso prévio

Novembro de 1965

AVE MARIA

## Material Didático Caminho «Suave»

de BRANCA ALVES DE LIMA  
CARTILHA "CAMINHO SUAVE"  
(Alfabetização Pela Imagem)

Baseia-se em moderno processo audio-visual, em que os vocábulos, sílabas ou letras associam-se a "desenhos-chaves", acordando na idéia o som correspondente.

### 1.º Livro "Caminho Suave"

Consta de duas partes distintas:

Na primeira é feita a revisão das dificuldades de natureza auditiva. Na segunda, as lições visam a desenvolver o vocabulário.

### Cartazes de "Alfabetização pela Imagem"

Para o ensino coletivo.

Cada coleção consta de 5 quadros em cartolina (Tamanho 24 x 33 cms.) ricamente coloridos e de uma cartilha.

### Teste de "Alfabetização pela Imagem"

Complemento da cartilha "Caminho Suave" (Em forma de baralho para facilitar o manuseio). Consta de 57 cartas ricamente coloridas com instruções para o seu uso.

É destinado aos professores, aos pais em geral e aos próprios alunos, como auxiliar na alfabetização e verificação do aprendizado.

### Carimbos Didáticos "Caminho Suave"

Caixas com 61 carimbos e uma cartilha.

Caixas com 61 carimbos, almofada, tinta e uma cartilha — Reproduzem as ilustrações da cartilha "CAMINHO SUAVE".

### P E D I D O S :

EDITORA CAMINHO SUAVE LIMITADA

Rua Fagundes, 157 — Tel. 36-4012 — São Paulo

E nas Livrarias

Um ótimo Presente de Natal é o

## Calendário do Lar 1966

Semanal — ilustrado — litúrgico  
familiar — divertido

Formato grande 18 x 27

Preço somente Cr\$ 800

Enriqueça também a sua casa e

a dos seus com este Calendário  
sem igual!

Peça por reembolso seu(s) exem-  
plar(es) à

LIVRARIA LAR CATÓLICO

Caixa postal 73 — Juiz de Fora

★

Espalhar sol e alegria é a Missão  
dêste Calendário.

25 de Novembro

## DIA NACIONAL DE AÇÃO DE GRAÇAS

# Obrigado, Senhor!

Pela fertilidade do solo que nos deste e pelas searas que cobrem os nossos campos;

Pelos frutos da terra, regados pela tua água e corados pelo teu sol:

### OBRIGADO, SENHOR!

Pela vida que nos infundes, pela saúde que nos conservas, pelo ar que respiramos, pelo orvalho que nos refresca, pelos astros que nos iluminam, pela família e pelos amigos que nos cercam, pelo amor e pela beleza, pela paz e pela prosperidade, pelo trabalho e pela alegria:

### OBRIGADO, SENHOR!

Pelos frutos santos de graça e restauração espiritual que nos brindas, pela messe lourejante do Concílio Ecumênico, pela tua providência e pela tua bondade:

### OBRIGADO, SENHOR!

Pelas cruces e pelas dores que aram e amamham o solo de nossa alma, para uma efusão mais profunda do orvalho de tua graça e para uma floração mais abundante de virtudes e de méritos:

### OBRIGADO, SENHOR!

### NOSSA CAPA:

"Uvas" — fotografia de José Galvão — Gentileza do Foto Cine-Clube Bandeirante.



Antes da abertura de uma assembléia geral do Concílio, Sua Eminência, Dom Agnelo Rossi, cardeal-arcebispo de São Paulo conversa com Dom Antônio Maria Alves de Siqueira, arcebispo-coadjutor da arquidiocese e nosso infatigável colaborador. Dom Agnelo é o porta-voz do episcopado brasileiro, que é um dos mais numerosos do mundo, e, ao mesmo tempo, da arquidiocese paulista — uma das mais importantes da cristandade pela proporção de católicos.

# Nos Bastidores do Concílio

**C**s decretos e documentos conciliares chegam à publicidade com uma aparência de simplicidade luminosa, mal permitindo entrever, não só a riquíssima substância que em sua essência representam, como também o longo itinerário através de quatro ou seis anos, desde as Comissões pré-conciliares, pareceres, Comissões conciliares, esquemas, discussões, intervenções, consultas, emendas, retornos ao Plenário, votações, modos, revisões, re-emendas, novas votações, aceitação dos modos, até o sufrágio final, ainda retomado na Sessão Pública.

Semelhantemente, cada intervenção dos Padres Conciliares e as atitudes tôdas na "Aula", são acompanhadas e asseguradas por um não menos longo e complexo trabalho nos bastidores.

Sem falar dos entendimentos largos, no espaço e no tempo, entre Países, Conferências Nacionais dos Bispos, consultas a entidades técnicas, autoridades leigas, etc., — um dos aspectos mais característicos do Concílio Ecumênico é, sem dúvida, a "ante-câmara" das sessões, a própria Basílica Vaticana.

\* \* \*

Alí se encontram os Padres Conciliares antes das sessões, durante os trabalhos e depois das assembléias.

Na própria Aula, nas naves laterais de São Pedro, — corredores do agosto senado de Deus, ou nas salas de café, improvisadas junto à Basílica, os "termopolions" na pitoresca denominação de Monsenhor Felici, o simpático Secretário Geral do Concílio.

\* \* \*

Mutuam-se tôdas as línguas. Os acentos inconfundíveis que se acusam até no latim das intervenções, aqui revelam de pronto os idiomas. Francês e inglês, alemão e espanhol, português às vêzes, outras línguas

menos identificáveis, ouvem-se nos vários grupos. Europeus e americanos fiéis a seu idioma. Os bispos asiáticos e africanos falam francês ou inglês. Em geral, mais freqüente o italiano, não só porque o mais numeroso episcopado é o da Itália senão também porque quase todos os Bispos o falam, e é como uma linguagem comum, na qual, além do latim, todos se comunicam.

\* \* \*

Naquela aparente sem-importância das saudações corteses e rápidas palavras, que vão circulando na grande massa multicolorida, como um imperceptível laço de afetuosa união, reside uma das maiores realidades do Concílio, o encontro físico e concreto entre todos os Bispos do mundo.

Aqui aprendemos, nessa amizade que a todos os Bispos nos aproxima, faz conhecer e estimar, a dimensão verdadeiramente ecumênica da Igreja. A presença junto e a palavra trocada nos irmanam e estreitam num interesse e amor, que são a base psicológica, natural e sobrenatural, da Colegialidade. Antes de subir às formulações de um Decreto Conciliar, ela se atuava na espontânea amizade dos bastidores do Concílio...

\* \* \*

Buscam-se os amigos, os conacionais, os antigos colegas de estudo, para acertar reuniões de trabalho, ou roteiros de peregrinações nos intervalos das sessões, ou comunicações de notícias, ou encontros puramente sociais, nesse espontâneo anelo de contar com o auxílio e assistência da compreensão fraterna, porquanto "o irmão coadjuvado pelo irmão é invencível fortaleza".

\* \* \*

Vizinham-se (para conhecê-los mais de perto) os grandes Cardeais, cuja palavra nas assembléias é a mais alta e autorizada lição de teologia divina e de sociologia humana, neste curso de super-graduação, que são para todos nós as sessões conciliares.

\* \* \*

Procuram-se, com elevada política de fraternidade, as articulações para esforços comuns, de esclarecimento, orientação, formação de opiniões, troca de experiências, sinergia de ação.

\* \* \*

Coletam-se as assinaturas das intervenções que vão ser apresentadas, oralmente ou por escrito, nas assembléias gerais, sabendo todos da impressão que causam no auditório e no trabalho posterior das Comissões de re-elaboração dos esquemas, as palavras que se afirmam apoiadas por dezenas ou centenas de Padres Conciliares.

\* \* \*

Há leigos no Concílio. "Auditores" e "auditricas". Também eles participam dos encontros e trocas de informações, conhecimentos e formulação de opiniões, no intermédio dos trabalhos. A Igreja é o Povo de Deus, e assim os labores conciliares atingem suas concretas dimensões, realmente universais.

\* \* \*

Anelando a união de todos os cristãos, o bem de todos os homens, a Igreja trouxe também para o recinto do Concílio os Irmãos separados, que todavia ali estão unidos conosco, atentos, assíduos, em simpática presença. Há também uma aproximação respeitosa e discreta com eles, sempre gentis e amáveis, correspondendo com elegância à deferência amiga de João XXIII e Paulo VI, os grandes Papas do Vaticano II.

\* \* \*

Assim são os bastidores do Concílio. Andaimas que preparam as construções. Vestíbulos das decisões esclarecidas. Gestos amigos que acaloram o Amor. O coração elevando a inteligência. Atitudes humanas que emolduram a peresença viva do Espírito Imortal.

## ★ BRASILEIRO ELEITO SUPERIOR GERAL DOS FRANCISCANOS

O conhecido teólogo brasileiro, Frei Constantino Koser, O.F.M., natural de Curitiba, foi escolhido para reger os destinos da grande Ordem Franciscana. Frei Constantino, que conta atualmente 47 anos, foi eleito em 1963 para o cargo de Definidor Geral para a América Latina, passando desde então a residir em Roma. É o primeiro brasileiro que ascende ao posto de supremo moderador da Ordem dos Menores, que possui mais de 27.000 membros em todo o mundo.

## ★ DIA NACIONAL DE AÇÃO DE GRAÇAS

Liderando um movimento que já atingiu 115 nações, o Brasil celebra hoje, o dia Nacional de Ação de Graças, com grandes solenidades cívico-religiosas, em Brasília e em todo o território nacional. Instituído pela Lei n.º 781 de 17 de Agosto de 1949, o Dia Nacional de Ação de Graças tem por finalidade manifestar a gratidão do governo e do povo brasileiro à Divina Providência pelos benefícios recebidos.

## ★ MELHOR REVISTA CATÓLICA DOS ESTADOS UNIDOS

A revista "U. S. CATHOLIC" — publicada pelos Padres Claretianos dos Estados Unidos e Canadá foi contemplada — pela segunda vez consecutiva — com o primeiro prêmio da Convenção Anual da Imprensa Católica Americana, tendo sido considerada "a melhor revista de interesse geral". O prêmio foi concedido este ano, durante o VI Congresso Mundial da Imprensa Católica celebrado em Nova Iorque, no mês de maio último.

## ★ GOVERNO BRASILEIRO FINANCIA PROGRAMA DA IGREJA

O governo do marechal Castelo Branco consignou 800 milhões de cruzeiros para um programa de alfabetização, auspiciado pela Igreja Católica. O Ministério da Educação porá o dinheiro à disposição do Movimento de Educação de Base (MEB) da Conferência Episcopal do Brasil, que tem um acordo com o governo, desde 1962. Sem demagogia e silenciosamente a Igreja trabalha há vários anos para acabar com o analfabetismo que atinge 50 por cento da população nacional.

# Paulo VI fala a tôdas as gentes

**N**ENHUM fato histórico é gratuito. Condiçoados a motivações as mais diversas, os acontecimentos surgem em momentos certos e em dimensões determinadas. Estou longe de negar o casual. Entretanto, as mais das vèzes, o imprevisto nos parece tal por desconhecermos os antecedentes.

Assim a presença do Papa na ONU.

O leitor me permitirá, então, transmitir-lhe algumas impressões a respeito de certas influências que teriam permitido o convite e a visita do Pontífice às Nações Unidas dentro das circunstâncias de prestígio e receptividade que todos conhecemos.

Parece-me ter sido a Igreja bastante bem sucedida ao encontrar solução, em nossos dias, para aspectos práticos de três velhos problemas: os Estados Pontifícios, a Unidade da Igreja, o Primado Romano.

De Pio IX a Pio XI a cristandade se conservou em estado de protesto contra a usurpação do Patrimônio Pontifício. Depois da Concordata entre o Vaticano e o Estado Italiano, de Pio XI a João XXIII, a situação aparece juridicamente resolvida, mas sem uma integração emocional por parte dos cristãos. Contudo, depois de várias declarações de João XXIII, de sua visita ao Quirinal e do discurso que então pronunciou, depois ainda de importantes tomadas de posição do atual Papa, pensa-se e sente-se hoje de maneira diferente. Repetindo declarações anteriores, Paulo VI referiu-se em sua visita à ONU à "minúscula e quase simbólica soberania, o mínimo necessário para torná-lo (o Papa) livre no exercício de sua missão espiritual e assegurar aos que travam relações com êle, que é independente de qualquer outro poder temporal dêste mundo. Não exerce êle nenhum poder temporal, nem sente qualquer ambição de competir convosco". Pensemos em tempos passados, quando o Pontífice não podia fugir à política, e perguntemo-nos se Paulo VI, nas mesmas condições, teria falado assim: "Com efeito, nada temos a pedir, e nenhuma questão a levantar. No máximo temos um desejo a expressar, uma permissão a pedir: isto é, a de poder servir-vos no que é de nossa competência, com desinteresse, humildade e amor".

A consciência da Unidade de sua Igreja levou os católicos a uma posição de isolacionismo, quando não de hostilidade, em relação a outros ramos religiosos. Se em séculos passados páginas menos recomendáveis foram escritas, nos últimos séculos, fôrça é reconhecer, as atividades da Igreja foram sobremaneira

fidalgas, embora furtando-se a um diálogo aberto. Mas João XXIII revolucionou tudo. Seria inútil querer recordar o que neste setor inventou o Papa João — sem esquecer os esforços dos Papas, de Leão XIII a Pio XII — e as decorrentes atividades conciliares bem como atitudes de Paulo VI. Foi, pois, com uma autoridade moral imensa, que êle lembrou o direito do homem à liberdade religiosa. Aliás, homens de todos os credos, muito a vontade foram recebê-lo, aplaudindo-o logo após a alocução. A propósito recorde-se que em sua chegada à catedral de São Patrício, sinos de uma igreja episcopal rivalizavam com os da Sé em seus toques de regozijo.

Quanto ao **Primado Romano**, importa distingui-lo de suas possíveis vivências históricas. Estudiosos do assunto assinalam uma orientação occidentalizante e mesmo italianizante — não discutimos aqui os motivos — bem como um desnecessário centralismo de governo que teriam marcado o exercício do Primado em determinadas épocas da história da Igreja. Ora, ninguém desconhece as medidas convencionadas no Vaticano II para obviar essas vicissitudes, procurando quer um governo mais descentralizado, com a criação do Sínodo dos Bispos, quer uma internacionalização dos órgãos centrais da Igreja, quer um respeito maior às características locais de cada comunidade. Nesta perspectiva veio a soar com muita autenticidade a palavra do Papa: "Celebramos aqui o epílogo de uma cansativa peregrinação em busca de um colóquio com o mundo inteiro, a qual se iniciou no dia em que nos foi ordenado: Ide e levai a Boa Nova a todos os povos. Vós aqui representais todos os povos".

Desta forma, liberto de injunções políticas, sem renunciar à necessária independência territorial; desobrigado de uma circunspeção exagerada que lhe tolhia o diálogo aberto com homens de tôdas as divisões religiosas, sem se ver constrangido a trair a consciência da unidade de sua Igreja; desembaraçado de imposições culturais, territoriais e ambientais, sem abdicar de nenhuma das obrigações inerentes à primazia romana, pode o Papa realizar de maneira surpreendente, e por primeira vez na história, o mandamento do Senhor, ao falar à assembléia de tôdas as gentes. E, observe-se, isto o fez convidado por amizade: "Foi por amizade que nos convidastes".

Por primeira vez na história.

Ainda não nos apercebemos do que isto signifique.

## OBSERVADORES DA IGREJA ORTODOXA RUSSA NO CONCÍLIO

Um deles, o Arcebispo Igor Troyanoff, afirmou recentemente: "O Concílio é um trabalho bendito. Nós não concebemos vida cristã na separação... Uma coisa me entusiasma nesta obra de unidade, é a veneração comum que católicos e ortodoxos dedicamos à Virgem Santíssima".



# O

## PADRE

### “MALANDRO”

Nas ruas cheias de vida, de encantamento e de música da bela cidade de Nápoles, havia alguma coisa que não era bela e que produzia sempre uma impressão “desafinada” na alma daquele moço de cabelos crespos.

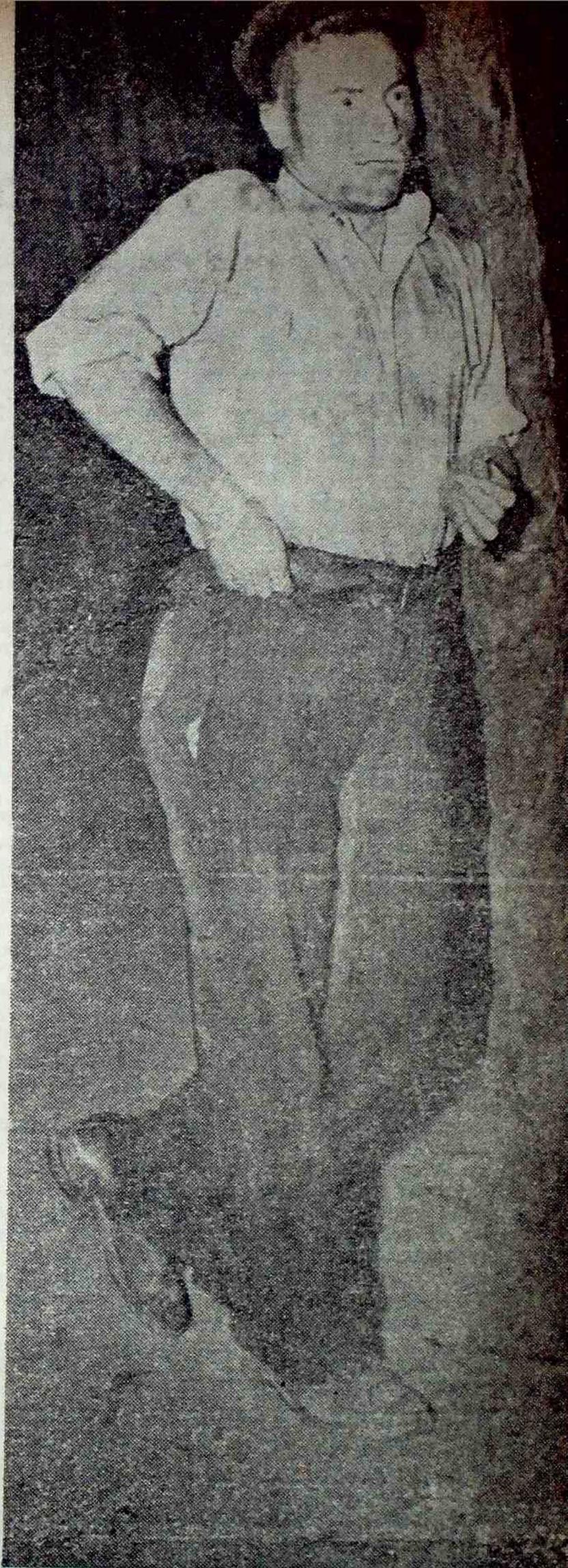
Eram os bandos de “scugnizzi” — as “quadrilhas de moleques”, diríamos nós — a perambular por tôda a parte. Maltrapilhos e esfarrapados, cabelos sôbre as orelhas, lindos olhos negros brilhando nos rostos magros e sujos, eles viviam rondando na porta dos cafés e dos cinemas, farejando as sobras das feiras, “furando” as aglomerações de povo, brigando ferozes nas praças e nas ruelas, discutindo entre si numa estridente ladainha de “parolacce” do mais genuíno repertório napolitano...

Mas, afinal... quem eram os “scugnizzi”? Donde vieram? Onde dormiam? Onde iam parar mais tarde? — Com estas perguntas queimando-lhe a alma, o moço de cabelos crespos teve uma idéia... E arriscou.

Sim, arriscou a pele. Pois, naquela noite de verão, ali numa rua estreita e mal-cheirosa do pôrto, êle se viu de chofre diante do chefe da quadrilha — um molecote alto, magro e mal-encarado, de mãos enormes e uns terríveis braços longos... E a quadrilha o encurralava, gritando: “Êste rapaz se enfiou na fila para receber a sopa distribuída pelo Exército de Salvação, mas êle não é dos nossos!” — “Quem é você? — berrou o chefe — que faz aqui? **“Và via!”** O moço de cabelos crespos respondeu com uma cuspida no rosto do capataz. Era uma resposta à altura de um bravo “scugnizzo”.

E a sua audácia o salvou. O chefe limpou lentamente com a mão a “carícia” do intruso, enquanto fitava sua cara de malandro, onde brilhavam dois lindos olhos azuis. E simpatizou com êle. Afinal, êsse moço era um bom elemento para a quadrilha.

“Ricciulillo” — assim o chamaram pelo seu cabelo crespo — ficou integrado ao bando dos maltrapilhos.



Uma atitude típica de Ricciulillo, o “malandro” de Mater Dei, perfeitamente identificado com a sua “quadrilha”.

Sua inteligência, sua simpatia, sua bondade, sua alegria foi conquistando o grupo. Foi eleito "il capo". E foi realmente um chefe dinâmico e realizador. Os planos para a coleta, seleção e venda de tocos de cigarros, a procura de melhores locais para enfrentar as noites frias de inverno, a descoberta de melhores fontes de alimentação faziam aumentar o prestígio e a influência de "Ricciulillo".

— "Em vez de dormir debaixo de pontes ou junto às portas, ao relento, neste frio doido, porque não vamos passar a noite no Mater Dei?" — propôs um dia "Ricciulillo" — "Lá no Largo San Gennariello conheço uma velha igreja abandonada, onde facilmente poderemos entrar. Que acham?"

— "E via, annamo!" — foi a resposta. E as vetustas abóbodas do antigo templo do século XVII tornaram-se o abrigo da quadrilha de "Ricciulillo".

Ali, entre baforadas de cigarros, as conversas dos "scugnizzi" se foram tornando cada vez mais sérias. Afinal, para que continuar vivendo aquela vida inútil e miserável, sem rumo e sem futuro? O moço de cabelos crespos tinha já nas mãos o coração dos pequenos desamparados. E finalmente deu o golpe.

Durante uma semana discutiu com eles a conveniência de cumprirem como católicos, o preceito pascal. E todos deviam ir juntos como uma "quadrilha perfeita".

Raiou o dia de Páscoa. A "quadrilha" inteira lá estava, coesa, na igreja de San Gennariello. Mas qual não foi o espanto de todos, ao verem surgir no altar "il capo" dos "scugnizzi", trajando os paramentos sacros, para celebrar com profunda emoção a santa missa e dar-lhes a santa comunhão.

"Ricciulillo" era um padre. E mais precisamente: era o Padre Mário Borrelli. Desde os tempos de Seminário sentira a imensa amargura de ver pelas ruas o triste espetáculo desses rapazes abandonados, entregues à própria sorte, iniciados desde cedo nas sendas obscuras do vício e do crime. Um dia, com a permissão e a bênção do bispo de Nápoles, o cardeal Ascalesi, Padre Mário trocou a batina pelos andrajos dos "scugnizzi" e foi viver no meio deles. Para me-



Padre Mário Borrelli, o fundador da "Casa do Moleque" em Nápoles. Trocando a batina pelos andrajos do rapaz da rua, conseguiu penetrar no sub-mundo dos marginais para salvar os jovens desorientados e abandonados.

lhor conhecê-los. Para abrir-lhes um caminho novo na vida. O caminho da honestidade, do trabalho, da religião.

Seis anos esteve na "quadrilha". Como um "malandro". Um vagabundo. Um marginal. Ficou sabendo tudo sobre moleques e molecagens. Descobriu que o "scugnizzo" não é sempre o produto da indigência e da pobreza. "Na maioria das vezes — afirma ele — trata-se de um trauma psíquico que se determinou na alma do rapaz devido sobretudo a razões morais: uma situação anormal, a ausência de afeto, uma educação desordenada e fragmentária, o que o leva a buscar, sozinho, fora do lar, uma solução para seus problemas".

Carregado de preciosa experiência e vencendo mil dificuldades, Padre Mário fundou em Nápoles a "Casa dello scugnizzo". Num ambiente de confiança e de alegria, os pequenos vagabundos podem agora encontrar através da reeducação paciente e sólida, do estudo e do trabalho, o caminho lento mas seguro para uma vida honesta e sadia e um futuro repleto de esperanças.

P. J. Santos, C.M.F.

"Ricciulillo" (o segundo, à esquerda, de boné claro) rodeado de seus "teríveis" moleques, dos quais se tornou o chefe, para ganhar-lhes o coração e libertá-los do vício e da miséria.



**C**OMENTANDO a pressa com que a Virgem Santíssima transpôs as montanhas de Judá, para ir ao encontro de sua prima Isabel (Lc 1, 39), dizia o grande Santo Ambrósio: "A graça do Espírito Santo não conhece tardanças..."

Sim, o Espírito de Deus sopra com a violência e a rapidez vertiginosa dos ventos impetuosos e conquista com o afã apaixonado das línguas de fogo, que purificam e transformam cada vez com mais ardência.

Assim aconteceu no primeiro Pentecostes (At 2, 2-4). Assim será em todos os Pentecostes da História da Igreja.

E o mundo cristão de hoje vive o belo Pentecostes do Concílio Vaticano II. Como os grandes concílios de reforma, o atual se situa numa encruzilhada da história humana e está fadado a traçar os rumos seguros da Igreja para a nova era que desponta. E

lestes graças que hoje "alegra a cidade de Deus" (Sl 45, 5), nem se esmoreça de forma alguma este atual impulso vital da Igreja".

De há muito tempo, as novas condições e as transformações do mundo estavam exigindo uma adaptação da Igreja. Muito antes de Pio XII falar de "aggiornamento", já se sentia até mesmo a conveniência de um novo Concílio de Reforma. Por volta do primeiro quartel deste século, os grandes jornais do mundo inteiro, baseados numa informação oficial do Vati-

# Deus caminha veloz...

muito mais do que o ingente e demorado trabalho, dispendido em sua preparação e realização, o Concílio está exigindo e durante séculos irá exigir do povo cristão um gigantesco esforço de compreensão e adaptação. O momento atual da Igreja e do mundo postula de todos nós — como afirmou o Papa na ONU — uma profunda "conversão", que segundo o Profeta, comporta verdadeira mudança de mentalidade: "deixar os nossos caminhos" e as "nossas idéias", para aceitar, "os pensamentos", "os desígnios" e "os projetos" de Deus (Is 55, 7-9).

Os cristãos de hoje deverão acertar o passo com os grandes e largos passos de Deus. Ele caminha sempre veloz. Mas nós podemos atrazar a sua marcha.

O Concílio, — dizia há pouco o Papa na Exortação Apostólica "Postrema Sessio" (4 de Novembro) — "esta efusão "da multiforme graça de Deus" (1 Pe 4, 10) nas almas, nos faz sentir o dever urgente de nos esforçarmos por todos meios, para que nenhum impedimento se interponha à torrente inundante das ce-

cano, anunciaram em amplas colunas, a iminente convocação de um Concílio. Mas, não sabemos porque, o Concílio não se realizou.

Até que aparecesse João XXIII e desabrochasse "como flor de primavera" a idéia de convocar o atual Concílio. Mesmo então, poderosas camadas da Igreja julgaram que o Papa se iludia.

Alguém chegou mesmo a perguntar-lhe:

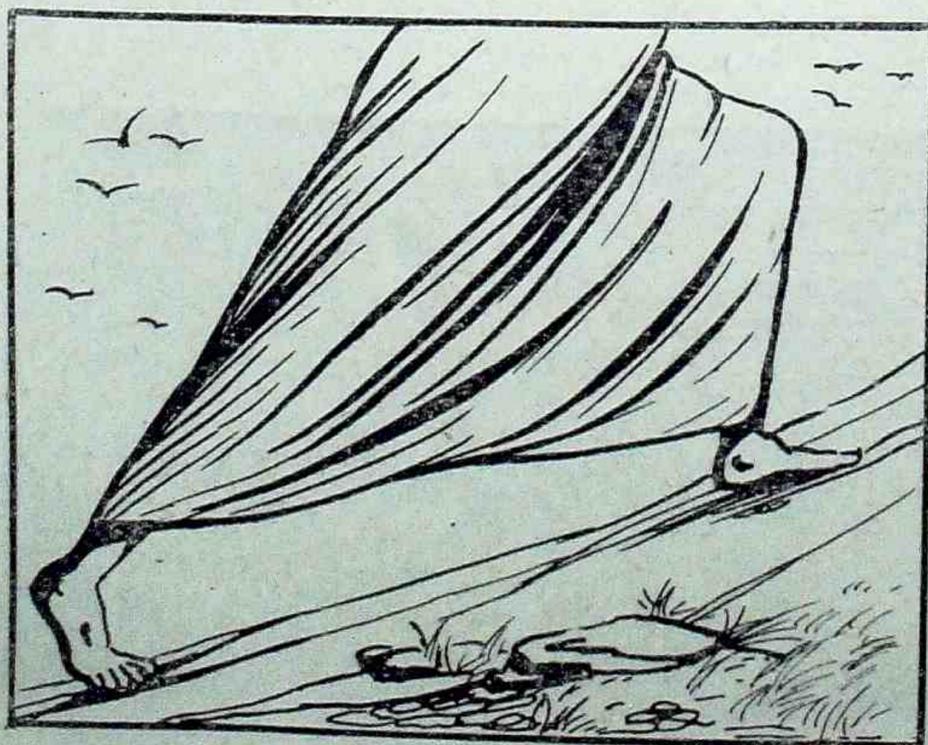
"Como se atreve, Vossa Santidade, com a idade de 80 anos, a convocar um Concílio?"

"Tendes razão — revidou o Papa — mas se eu esperar mais, até os noventa, quem me diz que então estarei ainda em forma?"

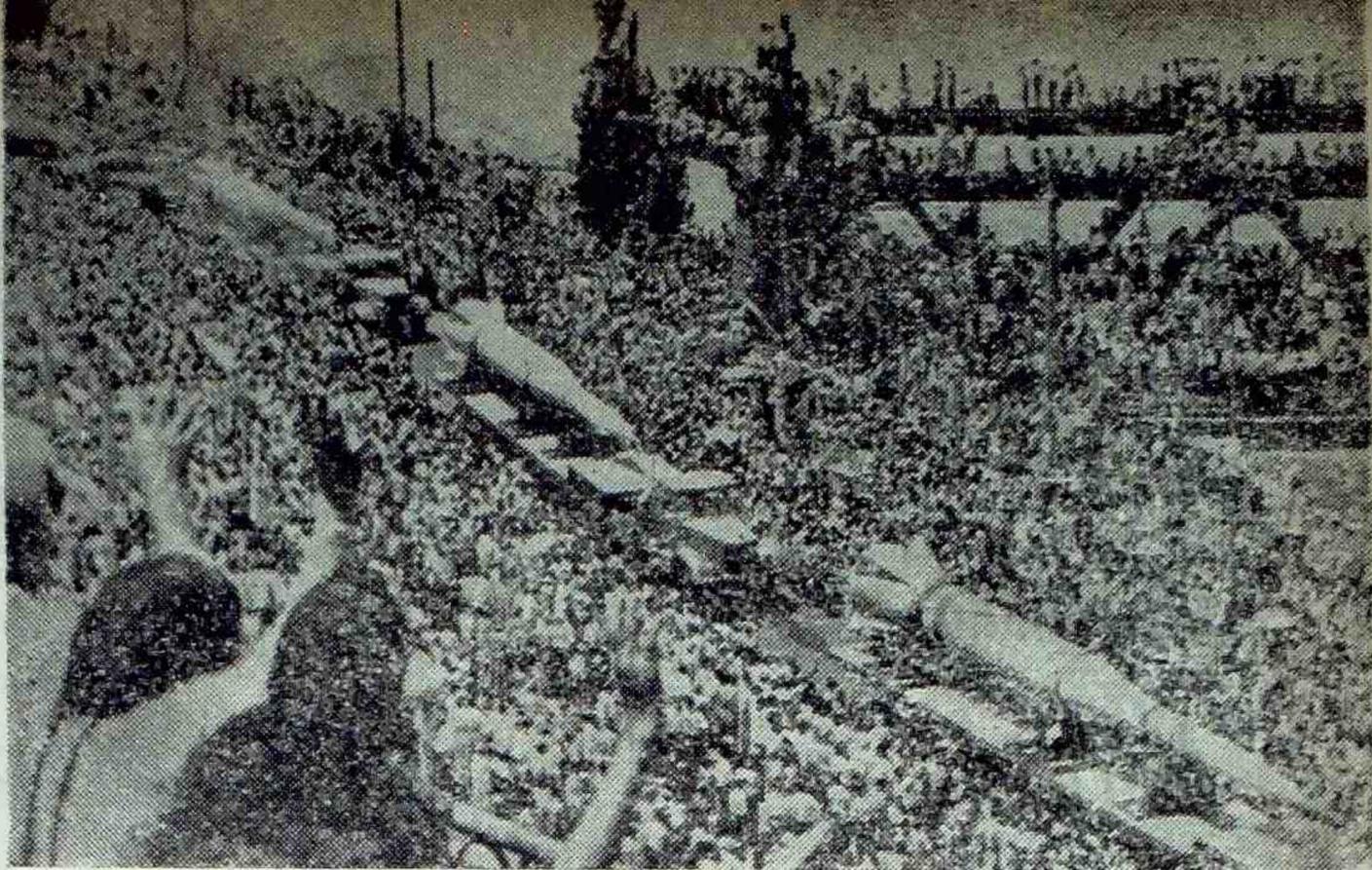
O Pontífice tinha pressa. Porque Deus também tinha urgência.

E, desta vez, Deus desprezou a "prudência interesseira" de alguns — mais católicos que o Papa — como Mario Tedeschi, diretor da revista "Il Borghese". (Revista que para muitos católicos do corpo docente e discente da Itália e de outras nações constitui "dogma de fé", embora, pelas suas ofensas à moral, tenha sido muitas vezes proibida pela censura italiana...) Afir- mou Tedeschi que "este Concílio não deveria jamais ter sido convocado. Num momento de evolução política e social como o nosso, a Igreja Católica deveria ter-se preocupado apenas em manter viva a chama da fé".

Sim! a Igreja Católica — entendida na cabeça de muitos como uma "sociedade-fantasma", vestida com trajes medievais — deve ficar quietinha na penumbra dos templos semi-desertos e no recesso empoeirado das sacristias!... Deus não tem o direito de intervir na história dos homens neste momento de transição!...



# Concílio em Foco



Na Praça Vermelha, em Moscou, um desfile "vitorioso" dos foguetes russos. — A humanidade saúda com satisfação as terríveis armas que a podem aniquilar...

## O Papa e o Concílio condenam a guerra

"Não se pode amar com armas ofensivas na mão... Nunca mais uns contra os outros! Nunca mais guerra! É a paz que deve guiar o destino de todos os povos da humanidade." (Discurso de Paulo VI na ONU).

"Todo ato de guerra que tenha como objetivo destruir cidades ou regiões inteiras com seus habitantes, é, por si só, um crime contra Deus e contra os homens. Não se pode absolver a consciência humana de tais crimes, quaisquer que sejam os meios empregados (armas atômicas e outras convencionais) ou as intenções subjetivas dos responsáveis.

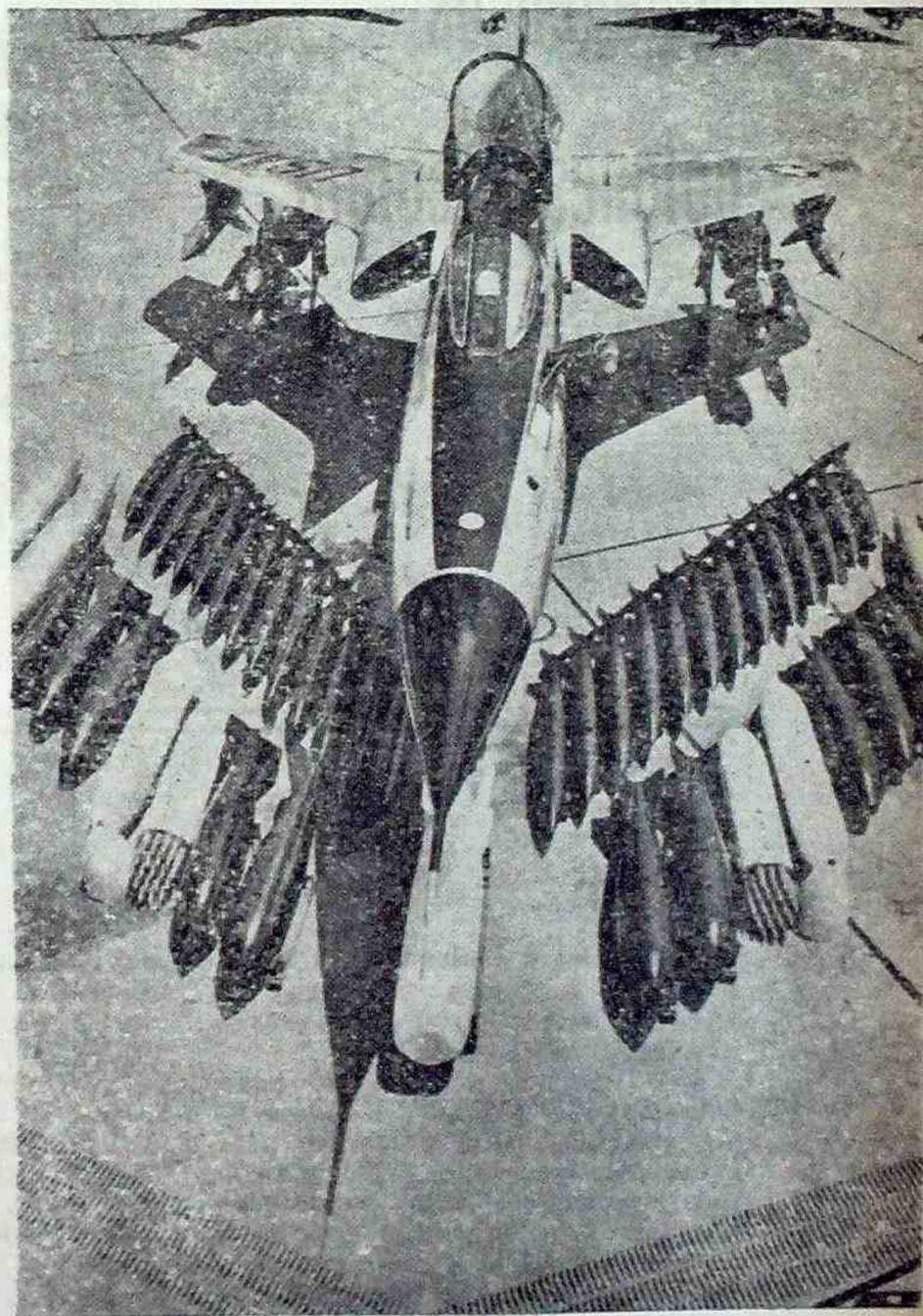
Sem dúvida, pode ser legítimo defender-se pela força contra uma agressão injusta. Mas cada vez é menos aceitável considerar a guerra como um meio de restauração do direito violado. É preciso preveni-la, suprimindo as injustiças ou recorrendo ao emprego dos bons ofícios" (Trecho do Esquema 13 — "A Igreja no mundo moderno")

trono papal, situado bastante longe, no fundo da nave central, Sua Santidade caminhava ereto e grave, com passo firme e rápido, contrastando com a lentidão de seu séquito cardinalício, que, arrastando longas caudas, o forçavam a aguardá-los alguns instantes, de pé, antes de assentar-se.

Parecia a figura viva da Igreja atual — disse depois o jornalista. Desta Igreja que se sente em atrazo e forceja por apressar o passo, mas que o peso e a lentidão de certas camadas aferradas à rotina, aos formalismos e aos hábitos do passado tenta sempre deter e recuar.

Deus caminha sempre veloz. São os homens que lhe retardam os passos.

Em baixo, um gigantesco bombardeiro americano, com a tremenda carga de bombas e foguetes que pode levar em seu bojo.



A imagem negra  
da Rainha  
da Polônia -  
Nossa Senhora  
de Chestocova -  
protegeu os  
poloneses contra  
a invasão sueca



Dr. ANGELO ZIONI

**A** Rainha e Padroeira da Polônia é Nossa Senhora de JASNA GÓRA, isto é, da "montanha luminosa".

Seu culto, a devoção do povo polonês pela "rainha", é comparável ao entusiasmo brasileiro pela rainha Aparecida e hoje, quando um governo, malgrado declarações em contrário, pretende coartar a liberdade religiosa do povo, é consolador ver quão numerosa é a

frequência ao santuário de Chestocova (Czestochowa) junto à famosa montanha... é impressionante ver como o povo reclama pacificamente por essa liberdade afluindo, em massa, às cerimônias em homenagem à Virgem Padroeira, à Virgem que apresenta, em seu rosto, os sinais de duas cuteladas desfechadas por um soldado invasor...

CHESTOCOVA E A  
"SANTA MAE"

A atual cidade de Chestocova, no sul da Polônia foi, outrora, baluarte da defesa contra invasões suecas, contra arremetidas dos Cavaleiros Teutônicos, contra as pretensões turcas do século 17, assim como a invasão bolchevista de 1920...

O heroísmo de monjes e nobres

contra vários milhares de suecos foi cantado na literatura polonesa, mas o que sempre impressionou a população foi permanecer intacta a imagem quando em 1960 a igreja, onde era ela venerada, foi reduzida a cinzas por um pavoroso incêndio.

A imagem apareceu na Polônia em 1382 e mostra a Mãe de Deus com o Menino Jesus ao colo. Devido ao constante fumo das velas, sobretudo em épocas anteriores, a imagem está bastante enegrecida, como aliás a maioria das imagens miraculosas existentes em muitos santuários esparsos pelo mundo. Por essa razão é ela chamada por muitos a "Virgem Negra". A lenda atribue a autoria do desenho ao apóstolo São Lucas que, como é sabido, era pintor.

Os inúmeros "ex votos" que se vêm atestam, pàlidamente embora, a atenção especial de Maria para com o povo suplicante que, sobretudo a partir do dia 15 de agosto de cada ano — festa da Assunção — ocorre à grande igreja-santuário de Chestocova.

#### CHESTOCOVA NA FILATELIA

Diante da especialíssima devoção popular a Nossa Senhora de Chestocova não seria de admirar que os correios poloneses tivessem feito emissões em que é recordada a Mãe de Deus, Rainha e Padroeira do País. A verdade, infelizmente, é que, enquanto na Polônia o correio só recordou a padroeira numa emissão de caráter turístico e em cartões postais, Nossa Senho-



ra de Chestocova foi reverenciada pelo correio vaticano, e pelo correio militar (sêlo acima) do Exér-

#### ★ TELEVISAO COM FINS EDUCACIONAIS

O governo brasileiro vai colocar no ar 98 canais de Televisão com finalidade exclusivamente educacional. A medida governamental tem um alcance extraordinário e vem em boa hora para contrabalançar a extrema superficialidade da maioria de nossos programas televisivos, que se colocam entre os piores do mundo.

cito do general Anders na Itália, em pleno conflito 1939-45, como veremos.

#### POLÓNIA

1937 — Santuário de Chestocova — Des. de W Borowski, grav. de M. R. Polak e J. Piwczyk.  
5 gr. — violeta azulado 1-4-1937  
5 gr. — violeta azulado 5-6-1937



NB — O sêlo acima leva em sobreestampa a indicação "Port Gdansk" (Pôrto de Dantzig) e era usado pelo sistema postal polonês no Pôrto de Dantzig entre 1925 e setembro de 1939.

1932 — Cartões Postais "turísticos" — Nossa Senhora de Chestocova. Tiragem 100.000.  
20 gr. — multicôr.

#### ITALIA

1945 — Correio do Corpo expedicionário polonês na Itália — Exército do gen. Anders (2.º C. Expedic. em Trani-Barletta) — Quadro de Nossa Senhora de Chestocova de Della Volpe, para a Igreja da Assunção, de Senigallia, na Itália, impressão rotográ-

fica do Instituto Poligráfico do Estado, em Roma:

30 cts. — verde pardo . . . — 1945  
60 cts. — vermelho e verde — 1945

NB — Esta emissão, de cunho particular, teve várias sobreestampas, entre as quais uma referente à declaração de Roosevelt sôbre a autodeterminação.

#### VATICANO

1956 — Emissão comemorativa do "Ano Mariano" celebrado na Polônia — Des. da polonesa Casimira Dabrowska, gravação de Mário Colombati, impressão calcográfica do Instituto Poligráfico de Roma.  
35 L. — azul & preto . . 20-12-1956  
350.000 ex.  
60 L. — verde & azul . 20-12-1956  
350.000 ex.  
100 L. — pardo e vinho 20-12-1956  
350.000 ex.



NB — Existem diversos selos "particulares" desenhados, gravados e "usados" em campos de concentração de poloneses, reproduzindo a Padroeira.

## Papa anuncia o término do Concílio

Em carta ao cardeal Tisserant, S.S. o Papa Paulo VI anunciou o encerramento do II Concílio Vaticano, frisando particularmente que assim como o Concílio "se iniciou na data da Divina Maternidade de Maria e ficou sob a particular proteção da Virgem, assim também será encerrado "com uma solene cerimônia no dia 8 de Dezembro, festa da Imaculada Conceição de Maria, Mãe da Igreja". Notou ainda o Papa que foi nesse mesmo dia 8 de Dezembro que "em 1869 se inaugurava solenemente o Concílio Vaticano I, do qual se pode afirmar com todo direito, o atual foi uma digna continuação".

As cerimônias finais terão lugar nos próximos dias 7 e 8 de Dezembro: Na véspera da Imaculada haverá a última sessão pública com a votação simbólica e a promulgação dos últimos esquemas. Mas o encerramento solene será no dia seguinte, ao ar livre, na gigantesca Praça de São Pedro, com a presença de numerosas representações diplomáticas.

Sua Santidade exorta a tôdas as dioceses e paróquias do mundo a organizarem um tríduo de oração e ação de graças, a fim de que, no dia e na hora em que os padres conciliares terminarem seus trabalhos na Basílica de São Pedro, a 8 de Dezembro próximo, a família católica esteja reunida numa grande prece comum diante de Deus.

5 4 1

O processo de canonização de Guido de Fontgalland foi arquivado ou está em andamento? Onde se acham sepultados seus restos mortais? (JGOF)

O processo de beatificação e canonização do menino Guido de Fontgalland foi paralizado, por volta de 1935, ao que parece, por determinação das próprias autoridades eclesiásticas. Os restos mortais de Guido foram sepultados em Die, perto de Valence (França).

5 4 2

"Sendo Jesus Cristo de raça judia e portanto deveria ser claro e mesmo louro, como se explica ser sua mãe, representada pela Igreja Católica "brasileira" pela Nossa Senhora Aparecida, de tês escura?" (HB)

Será que gosto d'ele ou é apenas ilusão? Devo continuar ou terminar? (VSL)

— Infelizmente não tenho o dom de adivinhar se você gosta ou não do tal rapaz. Só você poderá ter certeza disso. Entretanto — além do inconveniente da idade do rapzinho — a inconstância desse namoro intermitente, que começa e acaba quatro vezes, nos leva a crer que entre vocês dois não há uma consciência clara da seriedade da preparação para o Matrimônio. Procure fazer diante de Deus um sereno exame de seu comportamento e de suas intenções e faça depois o que Ele lhe inspirar.

5 4 4

Onde poderei encontrar o livro "Máximas Eternas" e quem é o seu autor? (MJR)

— "Máximas Eternas" é um profundo livro de meditação escrito por Santo Afonso Maria de Ligório.



## Consultório Popular



— O consulente deve lembrar-se que não existe, pelas leis genéticas, uma dependência necessária entre os caracteres físico-somáticos (traços fisionômicos, pigmentação da pele, etc.) do filho e da mãe. Além disso, sob o aspecto étnico, será muito mais exato supor que Jesus e também Nossa Senhora, sendo ambos de raça semita e judia pura, tenham sido de cor trigueira, tirante ao moreno, e de cabelos também escuros. Contudo, isto não vem absolutamente ao caso. Pois, a representação iconográfica verdadeira não visa a retratação pura e simples de caracteres somáticos. A arte e a piedade procuram traduzir nas imagens de Cristo e Maria as impressões subjetivas que a fé e a devoção produziram na alma do artista ou do povo. É esta a razão da multiciplidade de representações iconográficas de Jesus e Nossa Senhora. — Não é somente a Igreja Católica do Brasil que conhece as chamadas "Virgens negras". A África, a Oceania, outras nações da América e mesmo da Europa veneram com extraordinária piedade suas "Virgens negras". Os alvos e louros poloneses têm como padroeira nacional a "Virgem negra" de Iasna Gora: Nossa Senhora de Chenstokowa. (Leia o interessante artigo do Dr. Zioni, nesse mesmo número da Revista). A Espanha conhece diversas "Virgens" escuras, como a célebre "moreneta de Montserrat" — padroeira de Catalunha — e a própria Itália venera em seus santuários antiquíssimas imagens negras. — A cor azeitona-escura da imagem de Nossa Senhora Aparecida pode ser facilmente explicada. A efígie é de terracota, material que se torna enegrecido no decorrer do tempo ou em virtude do mesmo processo de cozimento. Acrescente-se a isso o enegrecimento produzido pela fumaça das velas que sempre ardião junto da imagem e ainda os efeitos da sua longa permanência no fundo do rio Paraíba, onde foi encontrada.

5 4 3

Tenho 18 anos e namoro um rapaz com apenas 15 anos. Já namoramos quatro vezes.

Faça o seu pedido às "Edições Paulinas" (Praça da Sé, 184, 1.º Andar — São Paulo). A edição deste livro está quase esgotada.

5 4 5

Poderia dar alguma informação na muito lida revista "AVE MARIA" sobre os milagres operados pela intercessão de Kadis Jarben "Santo Jarben" — como o chamam os libaneses — que faleceu em 1888 e seu corpo sua como se estivesse vivo...? Será que já foi canonizado? Os muitos filhos do Líbano que moram no Brasil agradecerão uma resposta. (Leitor assíduo)

— Creio que o consulente se refere ao famoso monge, Pe. Charbel Makhluf — o "santo" Charbel dos libaneses — nascido em Beka-Kafra em 1828. Entrando para o mosteiro maronita de Annaya aos 23 anos, este piedoso monge viveu uma vida de extraordinária penitência, praticando com heroísmo os votos religiosos e assimilando em sua conduta santa a profunda espiritualidade dos grandes mestres do Oriente cristão. Após 15 anos de vida monástica, por inspiração de Deus e com a permissão de seus superiores, retirou-se a uma ermida solitária no cume de um monte, a 1.400 metros de altitude, ali permanecendo durante 23 anos, até o dia de sua morte, totalmente entregue à oração e à contemplação de Deus, em rigoroso jejum, isolado do mundo e praticando as mais rudes penitências. Morreu em 1898. Exumado vários meses depois, para ser transportado a um novo sepulcro, seu corpo foi encontrado inteiramente incorrupto. Deu-se então o fenômeno que foi constatado também em 1950: de seu corpo intacto emanava constantemente um ligeiro suor de sangue. Em vista de sua fama de santidade e dos milagres operados por sua intercessão, seu processo de santificação foi iniciado em 1926. Contudo o piedoso monge ainda não foi beatificado. Além da necessária prudência

com que a Igreja encara oficialmente os fatos miraculosos, a demora na beatificação é normal e decorre do mesmo processo de santificação. Contudo, ainda no mês passado algumas agências noticiaram que a beatificação do Pe. Charbel era esperada para o fim do Concílio.

5 4 6

Se alguém em vida passa a metade ou mais da existência transgredindo a lei de Deus e da Igreja... pode salvar-se na última hora?... Não é a isso que costumam chamar impenitência? (JGOF)

— Chama-se impenitência final a recusa voluntária e obstinada, por parte do pecador, até o instante derradeiro da morte, dos meios espirituais dispostos por Deus para nos conduzir à salvação. O desprezo ou o simples abandono das práticas religiosas e do uso dos sacramentos durante a vida pode certamente levar à impenitência final. Contudo, por um mistério da misericórdia divina, pode acontecer que o pecador impenitente e até obstinado durante a vida, receba (como o bom ladrão) o perdão no último instante e salve a sua alma.

5 4 7

Dizem que os mais ilustres brasileiros foram maçons, dentre eles, Rui Barbosa e Getúlio Vargas. É verdade? (MCP)

— Não é verdade. Se temos alguns brasileiros ilustres que foram maçons temos igualmente muitos compatriotas de prestígio internacional que não pertencem à Maçonaria. Nosso grande escritor Rui Barbosa inscreveu-se na Maçonaria por pouco tempo,

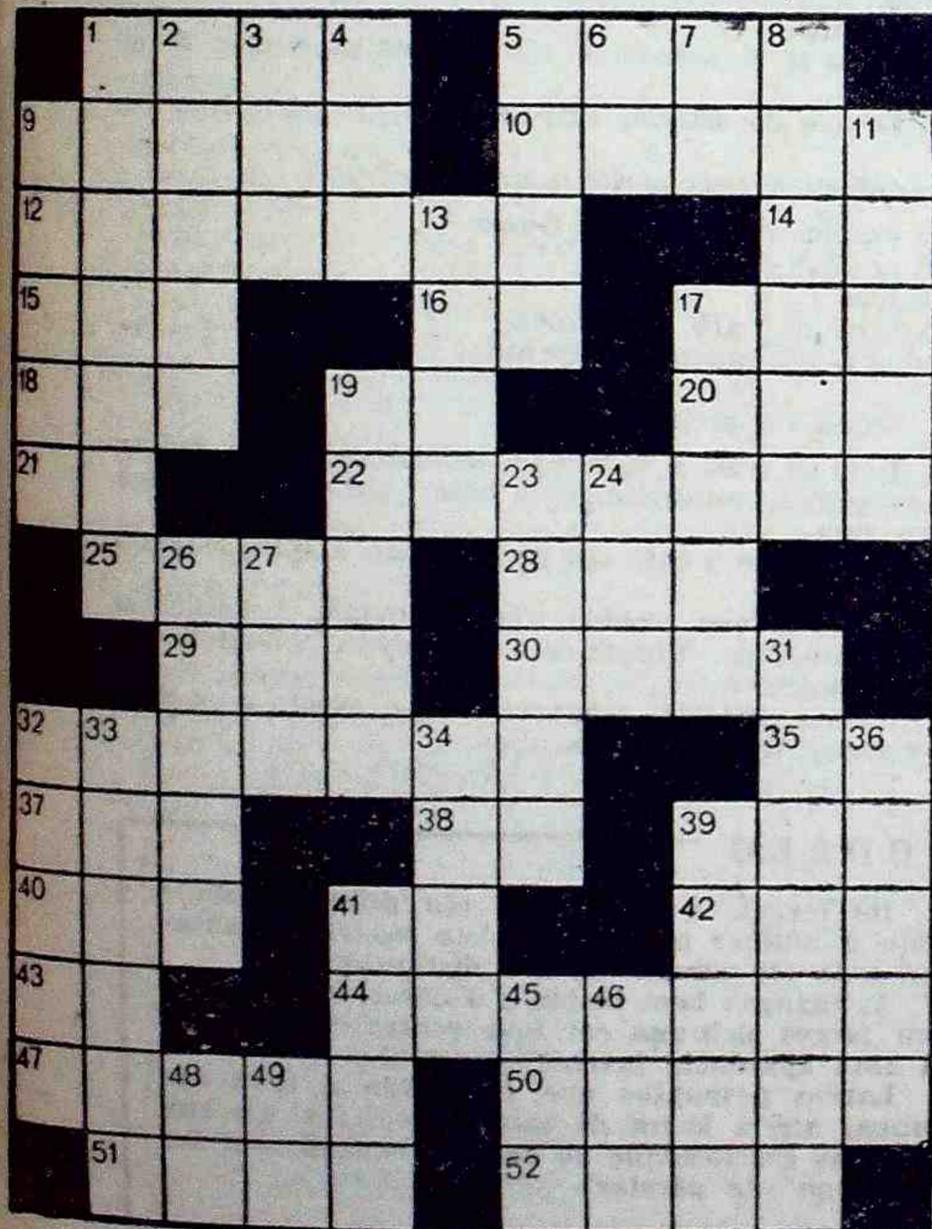
quando ainda estudante, mas depois abandonou-a. Ele mesmo o afirmou: "Tanto direito tem a Maçonaria de reclamar-me como o Ultramontanismo. Não milito nem nêle nem nela. Fiz-me maçom quando estudante, em São Paulo, iniciando-me na Loja América, de que fui dos primeiros e mais assíduos, bem como um dos mais obscuros operários... Mas, deixando São Paulo, deixei até hoje a Maçonaria... (Obras Completas, vol. VII, p. 124). E num discurso proferido em São Paulo, confessou o mesmo Rui Barbosa: "Fui maçom apenas por um ano e meio; não alimentava a superstição da Maçonaria, não lhe simpatizava o caráter de segrêdo".

5 4 8

Continuam as negociações para o retorno ao Brasil, da milagrosa imagem de N. Sra. do Brasil, exilada em Nápoles há mais de um século? Não acha V. R. que o governo brasileiro deveria intervir na questão, através do Ministério das Relações Exteriores, junto ao governo italiano?

— Ainda há alguns anos atrás havia uma campanha para trazer de volta ao Brasil a imagem da chamada "Nossa Senhora do Brasil", que se encontra no convento de Santo Efrém Novo, em Nápoles. A imagem deveria ficar no Rio de Janeiro. Foi de fato construído para ela um belo santuário, na Urca, mas a imagem não veio. Não consta que ainda estejam prosseguindo as negociações para o seu retorno. Julgo também que a transladação da imagem deve ser tratada apenas pelas autoridades eclesiásticas de ambos os países, pois o assunto exorbita da competência dos governos civis.

Pe. J. SANTOS, C.M.F.



PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS

VERTICAIS

- 1 — saco de viagem
- 5 — ponteiro de relógio
- 9 — adicionar
- 10 — levemente molhado
- 12 — princípio ácido existente no ásaro
- 14 — luar
- 15 — letra georgiana
- 16 — semelhante
- 17 — cidade da Palestina
- 18 — solteirona
- 19 — Antigo Testamento
- 20 — período
- 21 — estado do Acre (sigla)
- 22 — trabalhar pertinazmente
- 25 — cercadura
- 28 — primeira mulher
- 29 — caminhar
- 30 — ilustre casa de Castela
- 32 — aquela que canta
- 35 — deus egípcio
- 37 — regimento (abrev.)
- 38 — cidade da Caldela
- 39 — Sua Alteza Real
- 40 — Medida de superfície
- 41 — símbolo da prata
- 42 — ombro
- 43 — enxerga
- 44 — arrancaram
- 47 — prazer entre desgostos
- 50 — acarajé
- 51 — mulher de Abraão
- 52 — oportunidade

- 1 — de Moisés ou a êle relativo
- 2 — amarga
- 3 — moradia
- 4 — antropônimo masculino
- 5 — transpirar
- 6 — preposição simples
- 7 — variação pronominal
- 8 — causa admiração a
- 9 — mulher inocente
- 11 — desvairar
- 13 — a melhor parte de qualquer coisa
- 17 — enxugar
- 19 — sucesso imprevisto
- 23 — vigiar
- 24 — designação genérica dos frutos das vinhas
- 26 — rilha
- 27 — latitude (abrev.)
- 31 — certo peixe fluvial
- 32 — prego de ferradura
- 33 — atmosféricas
- 34 — prega na pele
- 36 — fragância
- 39 — converte em soro
- 41 — suco vegetal concreto
- 45 — filho de Noé
- 46 — mau cheiro
- 48 — sobrenome
- 49 — morrer

# Recanto Feminino



ROSA DE JERICÓ

## SEGURANÇA NO LAR

Segundo os especialistas no assunto, a casa é o lugar mais perigoso para se viver! E acrescentam que a falta de pequenos cuidados, é responsável por oitenta por cento dos acidentes graves ocorridos no lar.

Vamos a lista de alguns desses perigos:

— Os utensílios domésticos elétricos, estão sempre desligados quando não estão em uso?

— As coisas quebradas são atiradas fóra, imediatamente?

— Os cabos das panelas são colocadas de modo que um pequeno esbarrão não as derrube?

— Existem sempre panos e pegadores de panelas, à mão?

— Os inseticidas, desinfetantes e outros produtos venenosos ficam fóra do alcance das crianças?

— Há alguma coisa inflamável, perto do fogão?  
— As facas afiadas e os garfos estão fóra do alcance das crianças?

— As portas dos armários e outros equipamentos salientes, ficam fóra da área em que passam as pernas, ombros e cabeças?

— Há no local ventilação adequada durante todo tempo, de modo que refrigerador, fogão ou aquecedores não causem transtornos?

— Há uma boa, firme e alta escada para alcançar as coisas que estão nas prateleiras mais altas?



## PARA A HORA DO CHÁ

### ROCAMBOLE DE AMENDOIM

Ingredientes necessários: (para a massa)

6 ovos

6 colheres de sopa de açúcar

3 colheres de sopa de farinha de rosca

1 xícara de amendoins torrados.

Modo de preparar: Bate-se os ovos, como para pão-de-ló, adicionando depois a farinha de rosca e os amendoins.

Unta-se a assadeira com manteiga e leva-se ao forno.

Depois de assado, vira-se sobre um pano húmido.

Ingredientes necessários para o recheio:

125 gramas de manteiga fresca

125 gramas de açúcar

2 gêmas

1 xícara de café bem forte.

1 xícara de amendoins torrados e moidos.

Modo de preparar:

Bate-se bem a manteiga, adicionando-se o açúcar e as gemas, continuando a bater até formar massa bem fina.

Despeja-se o café aos poucos, gota a gota, batendo sem parar.

Espalha-se o recheio sobre a massa, polvilhando com amendoins. Enrola-se o rocambole, polvilhando-o com açúcar.

Para enfeitá-lo, esquente bem o espeto e queime o açúcar, formando desenhos.

## MODÉLO

De tergal, o tecido que tão primorosamente veste a mulher moderna, é este modelo encantador, todo êle, simplicidade e distinção.

As mangas bem justas e o decote se enfeitam com largos debruns em tom contrastante o que dá uma aparência juvenil ao vestido.

Largos pespontos que vão desde a cava das mangas até a barra da saia emprestam, por sua vez, mais graciosidade ao modelo, ornado com um "cabuchon" de pérolas.



# FABÍOLA

## O GRANDE ROMANCE DO CARDEAL WISEMAN

### A morte da sentinela e a descoberta

Corvino exasperou-se consigo mesmo. Viu quanto melhor hou-  
vera procedido se confiasse aquêle  
pôsto a um inteligente pretoriano,  
em lugar do rude estrangeiro.

— Bem, disse êle, por extremo  
agastado, hás de responder ao  
imperador por tudo o que sucedeu.  
Sabes bem como êle costuma pun-  
nir semelhantes faltas.

— Quanto a isso, seu Corvino,  
replicou o soldado em tom de  
estúpido desleixo, ambos nós esta-  
mos em má posição. Vós deveis  
tratar de me salvar se quiserdes  
salvar-vos. Foi a vós que o impe-  
rador tornou responsável por...  
como lhe chamais?... aquela tá-  
bua.

— Tens razão, amigo; e eu pro-  
curarei fazer-lhe acreditar que  
um grande número de inimigos te  
atacou e te assassinou no teu pô-  
sto. Fecha-te por alguns dias no  
quartel, até que passe o ruído des-  
te acontecimento.

O soldado seguiu e foi escon-  
der-se.

Poucos dias após o Tibre arre-  
messou à praia o cadáver de um  
dácio que evidentemente fôra as-  
sassinado...

Só Corvino poderia dizer como  
isso sucedera...

Antes de deixar, porém, aquêle  
lugar do Forum, que lhe causava  
bem sérios cuidados, tratou de  
examinar minuciosamente o ter-  
reno em roda. Achou um canivete  
conhecido. Estava certo de tê-lo  
visto na escola em poder de um  
dos discípulos. Guardou-o com  
cuidado, como refém de uma vin-  
gança futura.

### CAPÍTULO

#### Explicações

Ao raiar do dia, grande multi-  
dão de curiosos afluuiu de todos os  
lados ao Forum, para ver o tre-  
mendo edito, de há muito, anun-  
ciado. Geral foi o espanto.

Admiraram alguns a coragem  
dos cristãos tidos geralmente por  
cobardes. Outros indignaram-se  
com essa audácia. Muitos censu-  
ravam os oficiais encarregados da  
guarda, e todos se mostravam  
descontentes por lhes haver fa-  
lhado a distração que, há tanto,  
esperavam.

Nas grandes Termas Antonia-  
nas um grupo de freqüentadores  
discutia sobre êste sucesso.

Eram Scauro, o advogado, Pró-  
culo, Fúlvio e o filósofo Calpúrnio.  
Êste parecia muito ocupado em  
examinar alguns grossos volumes  
cobertos de pó.

— É um caso raro o do edito,  
disse um deles.

-- Dizei antes, uma traição e  
um ultraje aos divinos imperado-  
res, redargüiu Fúlvio.

— Como fariam aquilo? pergun-  
tou um terceiro.

— Não tendes ouvido contar,  
respondeu Próculo, que o guarda  
dácio, que estava no Puteal, foi  
encontrado morto com vinte e  
sete punhaladas, dezenove das  
quais bastariam, cada uma de per  
si, para causar a morte?

— Não, isso é fábula, interrom-  
peu Scauro; não foi de morte  
violenta que êle pereceu, mas úni-  
camente vítima de enredos de  
feitiçaria...

— É notável! exclamaram mui-  
tos ouvintes.

— Que gente tão singular são  
êstes cristãos! Eu não acredito  
uma única palavra de tudo isso,  
observou Próculo.

A magia não tem tanto poder,  
e não vejo a razão por que êsses  
desgraçados a conheçam melhor  
que os nossos sábios.

Vamos, Calpúrnio, continuou  
êle, ponde de parte êsse velho  
manuscrito e resolvi esta ques-  
tão. Soube mais de vós a êste  
respeito, num dia em que jantei  
convosco, do que havia aprendido  
em todo o tempo da minha vida.

— Não há razão para o supor  
impossível, porque o poder da  
magia não tem limites, replicou  
Calpúrnio em tom enfático.

Quanto aos cristãos, lembrar-  
vos-ei, bom Próculo, que aquela  
seita era originária da Caldéia,  
país muito célebre nas artes  
ocultas. Mas, a êste respeito temos  
ainda uma prova mais evidente,  
confirmada pela história. É uma  
coisa bem sabida que houve em  
Roma um certo Simão, a quem  
alguns também chamam Simão  
Pedro, e outros Simão Mago, no-  
me pelo qual é mais conhecido,  
que subiu aos ares, mas, escapando-  
lhe o talismã que levava na  
cinta, caiu e quebrou ambas as  
pernas. Em castigo foi crucificado  
com a cabeça para baixo.

— Então é regra geral entre os  
cristãos serem todos feiticeiros?  
perguntou Scauro.

— Certamente, isso faz parte de  
suas práticas supersticiosas. Acre-  
ditam que os seus padres têm um  
poder extraordinário sobre a natu-  
reza. Assim, por exemplo, pensam  
que, banhando o corpo de seus  
adeptos na água, a alma deles  
adquire por isso imensos dons e  
grande superioridade, ainda que  
sejam escravos, sobre seus senho-  
res e até sobre os mesmos divinos  
imperadores.

— Que horror! exclamaram to-  
dos.

(Continuará)



### FAVORECIDAS POR SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

—>  
A menina Maria Claret Martins  
Santiago, de Osvaldo Cruz (foto),  
juntamente com sua mãe, Irene  
Martins Santiago agradecem a in-  
tercessão de Santo Antônio Maria  
Claret.

<—  
A garotinha Deiva Aparecida  
de Souza, de Dracena, favorecida  
por Santo Antônio Maria Claret.



# MISSAL DOMINICAL PARA O ALTAR

*De acôrdo com a resolução tomada na última reunião da Secção de Liturgia da CNBB, não haverá novas modificações no texto das Missas, enquanto não vier a reestruturação total do Missal Romano para toda a Igreja, o que se dará somente dentro de 3 ou 4 anos.*

Por êsse motivo, trazemos agora nossa contribuição litúrgica apresentando o **ÚNICO MISSAL DOMINICAL PARA O ALTAR**, com o **ORDINÁRIO E CÂNON A DUAS CÔRES**, com **TODOS OS DOMINGOS DO ANO, DIAS SANTOS e FESTAS PRINCIPAIS, MISSA DO MATRIMÔNIO e TÔDAS AS MISSAS DE DEFUNTOS.**

**Formato: 20 x 28 cms.**

**Caprichosamente encadernado em percalina.**

**PREÇO: Cr\$ 10.000 - livre de porte.**

**Pedidos à Livraria da "AVE MARIA" - Telefone 52-1956  
Rua Jaguaribe, 761 - Caixa Postal 615 - São Paulo**

## DIABETES

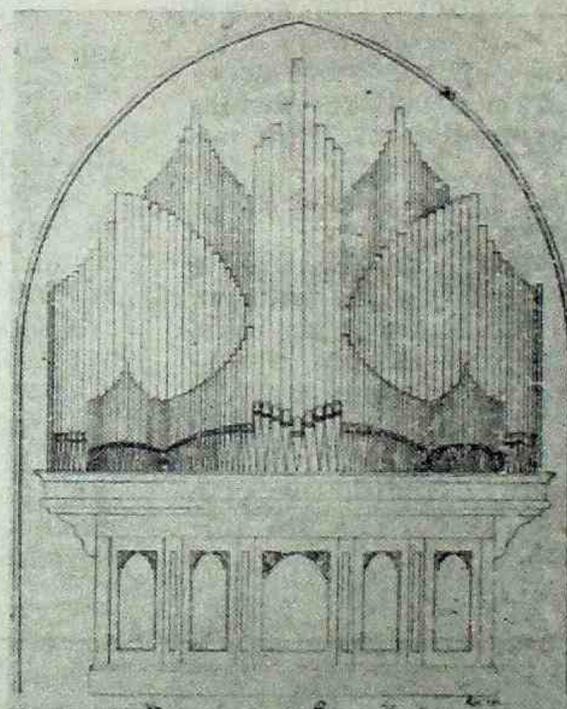
Finalmente descoberto um novo tratamento para os diabéticos do mundo inteiro, graças ao uso do

### COPO MEDICINAL

O COPO MEDICINAL, agora também em pó, representa um grande avanço da Ciência, no tratamento do DIABETES, mal até hoje tido como incurável. Tem ainda eficácia comprovada para enxaquecas, males do estômago, fígado, intestinos, e uma ação equilibradora na pressão sanguínea. Este tratamento, além de não ter nenhuma contra indicação, pode ser usado por pessoas de qualquer idade. Centenas de diabéticos tendo feito o uso exclusivo deste novo tratamento, obtiveram em pouco tempo melhoras notáveis e o desaparecimento total dos sintomas característicos da doença. É na verdade um fato inacreditável.

Preço para todo Brasil, Cr\$ 1.500 - Atendemos pelo reembolso postal. - Descontos para revendedores. - Pedidos e Informações:

Distribuidora Copo Medicinal - Caixa Postal, 11  
CARANGOLA - MINAS GERAIS - Brasil



Órgãos de vários modelos, temos para pronta entrega — Órgãos de acompanhamento — Preços baixos — Garantia absoluta.

**FABRICA DE ÓRGÃOS**  
fundada em 1936

*Salvador Lanzillotta*

RUA BARÃO DE JACEGUAL, 727

Recados: Fone 61-8269

BROOKLIN PAULISTA

(Ponto final do bonde)